

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

THIAGO JOAQUIM DIAS SANTANA

**A UTILIZAÇÃO DE JOGOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DO FUTSAL NA
ESCOLA**

**VITÓRIA
2021**

THIAGO JOAQUIM DIAS SANTANA

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DO FUTSAL NA ESCOLA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro de Educação Física e Desporto, da Universidade Federal do Espírito Santo.
Orientador: Prof. Dr. Ubirajara de Oliveira.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso busca compreender o ensino do futsal, utilizando-se do jogo como ferramenta de aprendizagem, buscando ampliar as alternativas desse processo para além do rolar a bola ou de treinar a técnica pela técnica de forma mecanizada, fora de contexto. Para isso ocorrer, foi necessária uma revisão bibliográfica, utilizando-se do Google Acadêmico onde foram encontrados 17 artigos que foram usados para a escrita deste trabalho com as palavras -chave Futsal- jogos-metodologia e 3 livros encontrados na biblioteca central da UFES. Dessa maneira, ficou evidente que o ensino do futsal na escola por meio de jogos ajuda no desenvolvimento do aluno na modalidade, traz um ambiente mais lúdico e competitivo para as aulas e desmistifica o ensino tradicional, que foca principalmente em separar algo complexo como o jogo do futsal, em partes mais simples para ser ensinado e aprendido.

**Vitória
2021**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVO GERAIS	7
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	8
3.1 ESPORTE NO AMBIENTE ESCOLAR	8
3.2 ABORDAGENS PARA O ENSINO DO FUTSAL	11
3.3 PEDAGOGIZAÇÃO DO FUTSAL, EXEMPLOS DE JOGOS	17
4.DIUSSÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6 REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A iniciação esportiva no futsal constitui um processo contínuo. Assim sendo, torna-se um desafio ao professor, que vai trabalhar essa modalidade na escola, buscar pedagogicamente tratar desse processo que é sistêmico, planejado e estruturado em diferentes estágios e etapas. Mas essa terminologia de “iniciação esportiva” tem sido entendida de forma equivocada como afirma Greco (2012, p.34):

(..) A terminologia “iniciação esportiva” se presta a inúmeros equívocos e aparece com diferentes significados na literatura esportiva. Em muitos casos é considerada como uma simples aprendizagem de rotinas (técnicas) e jogadas (tática) restrita a aquisição de fundamentos básicos para que o praticante os desenvolva no contexto do jogo. (..)

Dessa maneira, vale ressaltar que existem algumas formas de organizar esse processo na escola, cabendo salientar que os métodos tradicionais tratam os esportes na escola com único foco de alto rendimento e de melhoramento da técnica estereotipada de cada esporte, visando à busca de movimentos ideais com o objetivo de formar atletas. Para isso, precisa de um professor que detenha todo o conhecimento da modalidade e o aluno é visto como uma folha em branco que vai reproduzir passo a passo o que o professor biomecanicamente vai ensinar. Mas esses métodos já se mostraram ineficientes para o contexto escolar, ocasionando consequências como lesões, falta de vontade de praticar o esporte, perda de prazer em algum momento pela prática e pressões sobre os menos habilidosos (SANTANA, 2018). Com isso, vão se tornando os momentos das aulas de educação física indesejados para alguns. Diante desse contexto, é preciso entender sobre ensinar esportes por meio de jogos. Dessa maneira, surgiu a ideia de pesquisa, na qual buscamos entender e analisar como esses métodos foram usados para o ensino do futsal ao longo dos anos, originando-se da produção acadêmica da área e, posteriormente a isso, propondo um ensino do futsal com exemplo de atividades que contextualizam essa modalidade, partindo do ponto dos jogos como abordagem e exemplificando a utilização destes para a formação integral esportiva do sujeito,

ou seja, a formação técnico-tática e também socioeducativa e histórico-cultural , que são aspectos referenciados pela pedagogia do esporte.

Segundo Santana (2018), em seu livro “ Metodologia da participação”, o ensino do futsal que busca a técnica e somente o rendimento por meio de alongamentos, de repetições de gestos mecânicos, gera um abandono precoce das pessoas com relação à modalidade, seja por lesão, por falta de prazer, por falta de alegria em participar, por pressões ou por comparações. Assim também Greco (2012) toca no mesmo assunto, dizendo que, desde algumas décadas passadas, as crianças jogavam para aprender de forma espontânea nos locais onde brincavam, a prática era lúdica e não tecnicamente direcionada. No entanto, o autor ressalta que o processo foi se invertendo e as crianças hoje aprendem certas habilidades antes para, posteriormente, jogar, o que limita a criatividade em geral.

Diante dessas questões , surgiu a ideia deste trabalho de conclusão de curso, reconhecendo que se faz necessário cada vez mais propor investigações sobre novos métodos de ensino-aprendizagem contemporâneos do futsal baseados em jogos, a fim de superar a ideia tradicional do ensino de práticas esportivas de forma bem similar à forma institucionalizada da modalidade somente. A partir da análise das produções da área de educação física, poder-se-á compreender melhor as dificuldades de implementação desses métodos contemporâneos, seus pontos fortes e fracos, sua contribuição na formação humana integral e sua contribuição para ensinar as pessoas a se desenvolverem no futsal desde do momento escolar e, a partir disso, levar essa prática corporal como uma alternativa de lazer para a vida, se assim desejarem. Assim sendo, sem abordagens como essas , torna-se difícil uma quebra de paradigma da pedagogia tradicional dentro da escola e, conseqüentemente, evita-se cada vez mais o interesse de crianças e dos adolescentes que são alunos de praticar o futsal regularmente. A compreensão de novas abordagens contemporâneas, baseada no ensino do futsal através de jogos, obriga os alunos a usar a criatividade, oferece uma ênfase na coletividade, na cooperação e na competição, podendo ampliar os aprendizados técnico-táticos, psicomotores, socioeducativos e histórico-culturais das crianças e adolescentes nos esportes, oferecendo, para área de educação física e para os professores que nela

estão inseridos, uma compreensão maior do impacto que tem uma iniciação esportiva lúdica em detrimento da tradicional.

Como metodologia, a escolha feita foi de revisão da literatura de caráter narrativo. As etapas de uma revisão da literatura narrativa ou também denominada de tradicional foram feitas utilizando os buscadores Google Acadêmico e a Biblioteca Setorial e Central da Ufes. Com isso, foi necessário definir as palavras-chave de pesquisa com foco de delimitar o assunto que é muito amplo bibliograficamente. Dessa forma, definiu-se, objetivando especificar ao máximo a pesquisa, as seguintes palavras-chave : Futsal - Jogo - Metodologia. Dessa forma, foram encontrados 44 artigos no Google Acadêmico que foram gerados após inserir as palavras-chave sem qualquer corte temporal e com filtro de busca somente em artigos de revisão. Desses 44 artigos, foram excluídos 17 que não estavam diretamente ligados com o assunto central deste trabalho, ou seja, o foco não era o futsal ou jogos populares, sobrando apenas 27 artigos do Google Acadêmico que foram utilizados para a escrita do texto. Com relação à Biblioteca Setorial e Central da Ufes, foram encontrados três livros com foco no ensino do futsal ou de jogos esportivos coletivos por meio de jogos, oferecendo uma abordagem de ensino global. Portanto, esses livros estão inseridos neste trabalho como centrais para as bases de dados junto dos artigos encontrados no Google Acadêmico. Dessa forma, foi através de uma revisão bibliográfica desses livros e artigos, conversando um com o outro, que se pôde oferecer a base argumentativa para a realização deste trabalho.

2 OBJETIVOS GERAIS

Compreender a utilização dos jogos inseridos na iniciação esportiva do futsal, apresentando como alternativa de um processo contínuo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar, a partir das produções da área de educação física.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mapear as produções na área da educação física que ressaltam o ensino do futsal por meio de jogos.

Analisar as produções do ensino por meio de jogos.

Organizar as produções bibliográficas sobre o ensino do futsal por meio de jogos.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 ESPORTE NO AMBIENTE ESCOLAR

O esporte assume uma característica educativa para além do ensino baseado no rendimento e na formação de atletas, como descrevem Sedorko e Flick (2016, pág. 1): “Na instituição escolar o esporte deveria assumir a dimensão educacional, fundamentada nos princípios da emancipação, participação e cooperação.” Dessa forma, é notório que o futsal precisa atender a esses aspectos. No ensino do esporte, buscam-se princípios socioeducativos, histórico-culturais e técnico-táticos, oferecendo a oportunidade para formação integral dos alunos. Com isso, o objetivo do esporte é atuar como um mecanismo de intervenção no processo de formação do indivíduo. Assim sendo, uma prática seguida o tempo todo de uma reflexão sobre a prática esportiva é fundamental, por proporcionar um desenvolvimento esportivo dos alunos e, para além disso, um desenvolvimento crítico, sobretudo, que o esporte envolve, para ampliar a aprendizagem dos praticantes para esferas muito mais amplas que somente esferas técnicas e mecanização de movimentos considerados ideais para prática. Nesse processo de ensino-aprendizagem, Bracht (1997) considera não apenas “saber fazer”, mas saber sobre o que está sendo feito. Dessa maneira, a escola não é apenas um ambiente para saber jogar futsal, mas também um ambiente para discutir, para refletir, para ressignificar essa modalidade de forma crítica, entendendo tudo que está envolvido nesse esporte. Portanto, tornam-se necessárias metodologias que reiterem a aprendizagem dos esportes, utilizando como método o lúdico, a fim de modificar o ambiente de ensino desmotivante para um lugar de diversão enquanto se aprende o futsal utilizando jogos.

Para além disso, em consonância com o lúdico, todo esporte precisa de competição para ser considerado esporte, ou seja, sem competição, não há futsal, não há futebol. Mas em decorrência de as práticas esportivas serem carregadas de competição como algo natural desse fenômeno cultural existem pessoas que são contra abordar o esporte no ambiente escolar como descreve Bracht (2000, pág. 3): “(.) ou se é a favor, ou se é contra o esporte. A EF foi dividida por este raciocínio tosco, entre aqueles que são contra, de um lado, e aqueles que são a favor do

esporte, de outro (...).” No entanto, quem está ensinando esporte não pode, de maneira alguma, ignorar a competição, que é elemento essencial desse fenômeno cultural e precisa ser ensinada como afirma Scaglia (2006): “Nesta perspectiva ao se discutir o ensino de esportes não se pode descartar a necessidade de se ensinar a competir, pois a competição como um conteúdo do planejamento do professor pode enriquecer/incrementar o processo de ensino.” Dessa forma, se quer falar sobre o ensino do futsal na escola, automaticamente se está falando sobre ensinar a competir, sobre ganhar e sobre perder, sobre respeito ao adversário, sobre respeito às regras, sobre comportamentos éticos e desenvolvimento do sujeito e, assim sendo, o problema não está em competir dentro do ambiente escolar, o problema está em não saber competir ou em não saber ensinar os alunos a competir.

A competição e, automaticamente, o ensino dos esportes na escola foram demonizados graças à forma com que o ensino tradicional tratava as práticas esportivas na escola, Segundo Paes;Reverdito;Scaglia;Gomes;Bagatelli (2002)

Na tentativa de reproduzir, no interior da escola, o modelo de esporte de rendimento, no qual se depara com uma série de fatores que não permite seu inteiro desenvolvimento, acaba se sustentando apenas como uma atividade esportiva, com um fim em si mesmo.

Com isso, o problema não está em trabalhar o esporte dentro da escola, mas, sim, na forma que se está trabalhando, querendo reproduzir práticas esportivas da mesma forma que elas são no modelo espetacularizado, selecionando os melhores para representar a turma ou a escola da mesma forma que acontece com o esporte fora da escola, em que os melhores de cada país disputam os torneios de forma a representar esse país. No entanto, segundo Scaglia (Apud FERREIRA, 2006, p. 3), “existe, neste modelo, uma demasiada ênfase na competição, sendo seu principal fim e o mecanismo avaliativo é a vitória acarretando muitas vezes violências e verdadeiras guerras pela vitória”. Assim sendo, Scaglia (apud FERREIRA, 2006, pág. 4) complementa da seguinte forma o assunto: “Quando a competição apenas acontece na escola, não existe um comprometimento intrínseco aos seus objetivos e função. Nesse caso, ela apenas reproduz um sistema espetacularizado.”

Portanto é dessa maneira que vem ocorrendo o ensino dos esportes na escola, como a competição é tratada no ambiente de aprendizagem escolar e isso precisa

ser mudado para não se entrar na ideia reduzida da competição ser banida da escola ou receber um valor inferior nesse ambiente. O ensino do futsal ou de qualquer outro esporte na escola precisa do conhecimento de saber competir. Para o próprio desenvolvimento esportivo dos alunos não ser reduzido a atividades cooperativas e lúdicas, é preciso ensinar o futsal, sim, de forma lúdica, por meio de jogos, mas os jogos precisam ter um caráter lúdico mas também competitivo, já que, segundo Scaglia (2006), a competição em si não é boa ou má, ela é o que fazemos dela”. Com isso, ainda conversando com Scaglia (2006), a competição na escola precisa responder os motivos por quê , para quem, o quê, quando e como, para que possam ter condutas e princípios pedagógicos e não assumam o caráter de um fim em si mesma.

3.2 ABORDAGENS PARA O ENSINO DO FUTSAL.

O futsal faz parte de um grupo de jogos chamados *Jogos esportivos coletivos* (JECS). “Os JECs integram o grupo dos esportes designados de cooperação/oposição, com ou sem compartilhamento do terreno de jogo. As ações são resultantes do conflito de objetivos opostos com a finalidade de conseguir gerir situações de proveito próprio, cuja frequência, ordem cronológica e complexidade não podem ser determinadas antecipadamente, características, além da condição decisória dos jogadores (autonomia), variabilidade das ações, rapidez das decisões táticas e das ações motoras em um movimento ininterrupto de relações recíprocas de comunicação (companheiros e oponentes) em função de um objetivo comum, faz do jogo um sistema complexo.”(GALATTI;SCAGLIA;REVERDITO;PAES e SEOANE, 2014, pág. 8) Ao longo do tempo, o ensino e a aprendizagem desses jogos foram muito influenciados pela visão de ciência tradicional que era apoiada nos seguintes princípios:

1. Simplicidade: o mundo e os objetos de estudo podem ser divididos em partes simples, sendo que, a partir da separação das partes, pode-se entender o todo – relações causais lineares;
2. Estabilidade: previsibilidade dos fenômenos, crença na reversibilidade e controle dos fenômenos – determinação;
3. Objetividade: obter uma versão única do conhecimento como critério de ciência – a verdade.

Esses pressupostos influenciaram os métodos de ensino dos esportes, oferecendo base para o método analítico sintético como Vasconcellos (2002, pág. 6) afirma: “no princípio analítico-sintético, os sistemas são concebidos como agregados mecânicos de partes em relações causais separadas umas das outras.” Além disso, o princípio de estabilidade também se encontra presente nessa abordagem de ensino dos JECS, como descreve Galatti;Reverdito;Scaglia;Paes;Seone (2014), Os exercícios analíticos, conforme o pressuposto da estabilidade, buscam a repetição de uma determinada técnica ‘perfeita’, para posteriormente ser aplicada no contexto do jogo. Sua utilização não é necessariamente o problema. O problema está na prevalência destes exercícios em detrimento de estratégias de ensino que privilegiam a

inteligência do jogador em relação ao jogo e ao sistema que o envolve. Assim como, a busca por um padrão de movimento baseado na reprodução de modelos, descaracterizando a humanização do gesto.

Em contraposição a essas abordagens, surge o método Global que busca o ensino do todo partindo do todo, com base em situações-problema como afirmam Galatti, Scaglia, Paes, Reverdito, Seone (2014) onde afirmam que o processo que era centrado na decomposição do jogo em partes menores, por exemplo, com demasiada ênfase na técnica isolada do caráter situacional, passa a buscar metodologias e proposta para a sistematização do conteúdo valorizando a compreensão do jogo, tarefas que eram sistematizadas em função da compartimentação do conteúdo (técnica, tática, físico, psicológico), passam a se orientar por tipologia de jogos problemas e exploração de situações contextuais. Portanto, é nessas abordagens de ensino do futsal por meio de jogos e de situações-problema que este trabalho está apoiado, acreditando que o futsal é um jogo de interação, complexo, imprevisível e incontrolável. Segundo Huizinga (1980) Todo jogo tem seus significados dentro de si, passando uma percepção de que o jogo vem carregado de um pressuposto de objetivos e de finalidades por si só. Dessa maneira, nota-se que é possível manipular esse fenômeno cultural para alcançar determinadas metas de forma organizada e pedagógica. Ainda conversando com Huizinga (1980), ele afirma que todo jogo tem sua essência no divertimento e, assim sendo, nota-se que se pode introduzir uma ideia pautada no lúdico quando se fala em jogo como abordagem para o ensino. Logo, esse ensino jamais pode perder a essência que tem, tornando-se um ensino divertido, desafiador, questionador, imprevisível.

Para além disso, o esporte na escola, segundo Galatti (2013), tem que atuar como um meio formativo, lúdico e desafiador. Sendo assim, o professor precisa propor uma resolução de problemas e, não, uma realização de tarefas prontas que vão ser copiadas pelos alunos mecanicamente. Dessa maneira, o jogo tem papel fundamental para atuar como criação de situações que precisam ser resolvidas dentro do Futsal, desmistificando esse esporte focado em movimentos mecânicos e previsíveis que muitas vezes é ensinado no ambiente escolar, de forma tradicional e

desmotivante e apoiado, frequentemente, nos pressupostos tradicionais da ciência citados anteriormente. Dessa maneira, por meio do jogo, entra o desafio, entra o divertimento, a ludicidade, o imprevisível e a possibilidade de criação, que são fatores essenciais para o desenvolvimento no futsal. Partindo desses pressupostos, existem metodologias que atendem a essa forma de ensino do futsal, visando a um ambiente de aprendizagem lúdico, desafiador, questionador e imprevisível como por exemplo, o *teaching games for understanding (TGFU)* (BUNKER and THORPE,1982), pedagogia do jogo (SCAGLIA, 2018) e a *iniciação esportiva universal (IEU)* (GRECO, 1998), entre outros. Nota-se que todas elas têm um ponto em comum: São ensinados aspectos das modalidades por meio de jogos, enfatizando o “jogar para aprender e o aprender jogando” (GRECO, 2012, pág. 254). Para Graça e Mesquita (2007), no TGFU, o jogo deixa de ser visto como um tempo/espaço de aprendizagem técnica e passa a ser percebido como tempo/espaço de resolução de problemas. Assim sendo, o espaço/tempo do ensino do futsal na escola ganha uma alternativa de se tornar um ambiente em que se desenvolvem os aspectos do futsal, de forma desafiadora e criativa, solucionando problemas através de jogos que serão pensados pelo professor. A iniciação esportiva universal segue a mesma lógica do processo de ensino-aprendizagem que é denominado de incidental, em que se joga para aprender e se aprende jogando.

Vale ressaltar que, em décadas passadas, as crianças simplesmente jogavam de forma espontânea como descreve Greco (2012, p. 251):

(..) Em décadas passadas a prática de atividades físicas e esportivas ocorria de forma espontânea, as crianças brincavam livremente em diferentes espaços. Por exemplo, a rua, o campo de várzea, os pátios de escola, de apartamentos, nos jardins, nas praças etc. em todos esses era possível ver as crianças utilizar seu tempo conforme o espaço disponível, fazendo desses espaços “seu espaço” e o “seu tempo”, para se divertir, para jogar. (...)

Pode-se notar que as crianças jogavam motivadas de forma espontânea, mas, ao mesmo tempo, também estavam em um processo de aprendizagem, apenas não tinham essa consciência. Ainda conversando com Greco (2012, pág. 252), este afirmou que “esses jogos feitos de formas livres e organizados pelas próprias crianças vão oportunizar para elas uma ‘base motora’ para aprendizagem técnica

específica visando um processo facilitador delas nos esportes.” O mesmo ponto entra quando Scaglia (2018) fala em seu livro “ Pedagogia da rua” sobre a cultura da rua e como a rua ensina. Dessa forma, sendo visto sempre o modelo de rua, não só como aprendizado que se baseia em ambientes de rua, mas em todo lugar pode-se internalizar a lógica da rua que se baseia no divertimento, na ludicidade durante o processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, é importante oferecer os jogos populares no ambiente escolar como forma de motivação para ensinar o futsal no processo da educação básica, trazendo um resgate da cultura popular dentro do ensino da modalidade, tornando-se uma forma de oportunizar às crianças adquirir essa base motora que é importante para iniciar o futsal. Vale ressaltar que um jogo desportivo coletivo e, especificamente, o ensino do futsal, que é a consequência da organização desse trabalho, existem aprendizagens que são necessárias para a modalidade que Kroger; Roth; (apud GRECO,2002.), chamam de “compreensão da lógica dos jogos coletivos” que se sintetizam em: acertar o alvo, transportar a bola para o objetivo, reconhecer os espaços vazios, criar superioridade numérica, caracterizadas como as lógicas de quem tem a bola ou ofensivas, sendo que quem não tem a posse ou está na fase defensiva, precisa impedir o avanço do adversário em relação ao seu campo e gol e proteger o alvo.

Dessa maneira, é notório que se pode atender a essas lógicas do jogo de futsal com os jogos para motivar os alunos, apresentando-lhes o ensino do futsal, utilizando-se de jogos que eles já conhecem e já jogaram muito na infância. No TGFU, esses jogos são caracterizados como jogos da cultura popular e, na IEU, são chamados de jogos de inteligência e de criatividade tática, ou seja, os jogos populares proporcionam uma inteligência tática para os esportes coletivos quando manipulados de forma certa pelo professor para alcançar esses objetivos.

Portanto, é perceptível que o jogo é uma abordagem muito boa para utilizar no ambiente escolar para o ensino do futsal, tendo em vista que todo jogo tem seu contexto, como afirma Scaglia (2017) quando fala da pedagogia do jogo:

(...)Todo jogo tem seu contexto, e mantém um padrão de estruturas que interagem entre si, gerando organização em meio ao envolvimento, provocando emergências (conhecimentos em ação), potencializando emoções (o estado de jogo.) (pág. 2).

Com isso, pode-se afirmar que o jogo é uma abordagem que oferece problemas para serem resolvidos durante o que está sendo proposto, garantindo a oportunidade dos alunos para usar a criatividade, suas capacidades de resolver questões, de atuar de forma cooperativa para vencer o adversário competindo e, para além disso, ainda proporciona diversão ao ambiente de aprendizagem, seguida de motivação dos alunos para os momentos das aulas de educação física. Além disso, o jogo traz uma sensação de incertezas como descreve Scaglia (2017, pág. 2): “O jogo é risco, os jogadores não vão ao jogo sabendo o resultado, joga-se exatamente pelas incertezas e para testar suas habilidades.” É nessas incertezas que serão exigidas dos alunos resoluções de problemas que o professor vai manipular para aprender aspectos do futsal, sejam eles técnico-táticos, motores, socioeducativos ou histórico-culturais. Para ensinar o futsal na escola utilizando o jogo, é necessário compreender algumas lógicas da modalidade que estão presentes, não só no futsal, mas também em todos os jogos esportivos coletivos. Dessa maneira, para compreender essas lógicas de ação do futsal Aquino, Menezes, Marques citam Bayer:

É possível apontar uma lógica de ação comum aos *Jogos esportivos coletivos (JEC)*, representada pelos princípios operacionais de ataque (posse de bola – Conservação da posse de bola, Progressão ao campo adversário e Finalização à meta) e de defesa (Recuperação da posse de bola, Proteção do campo contra o avanço adversário e Defesa do alvo). Tais princípios, juntamente com as seis invariantes, seriam referências norteadoras para ações táticas no jogo, que permitiriam a interação de conhecimento e aprendizagem entre diferentes jogos coletivos com estrutura semelhante. (BAYER, 1994, apud AQUINO, MENEZES, MARQUES, 2015.)

As modalidades esportivas coletivas podem ser agrupadas em uma única categoria pelo fato de todas possuírem seis invariantes, além dos princípios operacionais: uma bola (ou implemento similar); um espaço de jogo; parceiros com os quais se joga; adversários; um alvo a atacar (e, de forma complementar, um alvo a defender) e regras específicas. São essas invariantes que geram a categoria Esporte Coletivo, ou Jogo Esportivo Coletivo, e que permitem visualizar uma mesma estrutura de jogo. Bayer (apud DAOLIO, 2002). Dessa maneira, é possível notar que o futsal tem todas essas seis invariantes e todos esses princípios operacionais de defesa e de ataque que necessitam ser aprendidos e compreendidos pelos alunos/as porque é o que faz dele um jogo esportivo coletivo.

Assim sendo, o futsal possui duas grandes fases importantes como já foi citado, que são a fase ofensiva e a fase defensiva, que precisam ser ensinadas de forma que, através de jogos, os alunos resolvam problemas para que possam executar e aprender os princípios de ataque e de defesa, contextualizando o aprendizado.

Outros elementos entre modalidades coletivas que podem ser encontrados, são: marcação atrás da linha da bola; marcação individual; marcação pressão; desmarcações; coordenação de ações ofensivas, entre outras (BAYER, 1994, apud SANTANA, MICHELINI, MARQUES, 2012). Dessa forma, toda tática individual e coletiva de uma equipe ou de alunos que estão aprendendo o futsal deveria estar baseada nesses princípios operacionais, invariantes e em elementos que foram citados na teoria de Bayer e difundidos depois por alguns teóricos até hoje. Portanto, existem alguns jogos que oferecem e obrigam os aprendizes do futsal a contemplar a aprendizagem dos princípios operacionais que, se aprendidos, são essenciais para o desenvolvimento dos alunos na modalidade esportiva do futsal e em outras que passam e têm intrínsecas a essas lógicas e princípios. Além disso, para se compreender a complexidade desse jogo, Santana (2012) estabelece quatro momentos principais do futsal que não podem ser dissociados: o ataque; a defesa; a transição ofensiva e a transição defensiva; logo, é notório que todos esses momentos têm que estar presentes no ensino-aprendizagem do futsal por meio de experiências que o professor vai oferecer para os alunos para a resolução de problemas através de atividades lúdicas e populares.

3.4 PEDAGOGIZAÇÃO DO FUTSAL, EXEMPLOS DE JOGOS

Existem exemplos de jogos de bola com os pés que são citados por alguns autores quando falam sobre o ensino pelo método global, oferecendo uma base dos princípios operacionais por meio destes para quem está no processo de aprendizagem da modalidade, como descrito a seguir :

1- Bobinho: Esse jogo se resume em uma roda de três ou mais pessoas em um determinado espaço. Dessa forma, uma pessoa ou mais no meio tentando interceptar esses passes. Segundo Rodrigues e colaboradores (2018), o bobinho, como atividade de treino, aumenta o número significativo de passes realizados durante as partidas, o que evidencia uma melhora na progressão ao campo adversário, diminuindo os passes para trás e para o lado. Scaglia e colaboradores (2021, pág. 5) Dizem o mesmo quando se referem ao bobinho: “No Bobinho, houve uma maior prevalência em passes certos e domínio de bola, evidenciando o conteúdo evidente de manutenção da posse de bola.” Dessa forma, com uma melhora da posse de bola e com mais passes certos, pode-se perceber que através do bobinho é possível desenvolver um princípio operacional de ataque citado por Bayer (1994) que é a progressão ao campo adversário e manutenção de posse de bola.

2- Artilheiro: Esse jogo utiliza-se da quadra toda e consiste em duas duplas se enfrentando divididas em goleiro e atacante. O goleiro tem que chutar para o atacante marcar o gol e o atacante do outro time tem que tentar interceptar a bola antes de chegar ao campo ofensivo dele. Segundo Scaglia e colaboradores (2018), esse jogo oferece aos praticantes muitas oportunidades de finalização e de dribles, o que desenvolve o princípio operacional de ataque e de defesa de progressão ao alvo e de proteção do alvo.

3- Pique-bandeira : Esse jogo tem o único propósito de invadir o campo adversário e roubar/derrubar alguma coisa deles (sejam cones, garrafas, latas etc..) e voltar para o seu campo com o pertence do adversário. As regras desse jogo são flexíveis e criadas partindo dessa análise de cada situação, entretanto o objetivo principal que oferece a identidade do pique bandeira é este. Rodrigues e colaboradores (2018, pág. 8) afirmam, em relação a esse jogo, que: “Demonstra melhora no quesito manutenção da posse de bola no campo do adversário e no trabalho das jogadas.” Com isso, é notório que, utilizando esse jogo, se trabalhará com alguns dos princípios operacionais do futsal - acertar e proteger o alvo, progressão ao campo adversário e impedir que o adversário progrida ao seu campo. Além disso, o pique-bandeira é um jogo de invasão, assim como o futsal.

4- Jogo formal 5x5: Jogo baseado no futsal. No entanto, vai existir uma regra que o professor vai determinar de que só se pode passar a bola para o adversário após conduzir a bola com 3 toques nela e, só depois disso, pode-se realizar o passe ao colega. Caso isso não ocorra, será marcada falta para a equipe oponente. Segundo Galatti e colaboradores (2015), o jogo, dessa maneira, desenvolve o autocontrole, devido ao número limitado de toques na bola os jogadores poderão desenvolver jogadas individuais, desenvolver a conservação da bola e o drible com base na conservação da bola.

5- Futsal com diversos alvos: O jogo acontece com duas equipes com quatro jogadores e dois goleiros cada uma e quatro balizas (Duas ao fundo e duas nas laterais) sendo que cada equipe defende duas e ataca nas outras duas. Segundo Galatti e colaboradores (2015), esse jogo desenvolve a motivação, pois a utilização de 4 balizas facilita a realização de gols. Assim, entende-se que a realização de um gol motiva a participação da criança. Além disso, amplia as situações de acertar o alvo adversário e de defender o próprio alvo.

6- Jogos reduzidos: Greco (2012) cita os jogos funcionais que seriam os jogos reduzidos de 1x1, 2x2, 3x3,4x4 como forma de aprendizagem do handebol, mas que também vale para o ensino do futsal. Segundo ele, esses jogos funcionais desenvolvem capacidades cognitivas como percepção, tomada de decisão e

antecipação, além de aprendizagem funcionais como dribles, passes, condução, ataque e defesa . Além disso, é bem mais fácil uma pessoa que está aprendendo o futsal participar mais ativamente do jogo de forma reduzida (quadra e número de jogadores reduzidos) do que no 5x5 oficial.

Portanto é essencial, para quem está aprendendo e iniciando no futsal, principalmente no ambiente escolar, aprender a jogar jogando. Com esses jogos, podem-se tratar todos os aspectos do futsal descritos e ainda não deixar de lado a competição que é essencial para o ensino de todo esporte. Segundo Galatti (2015, pág. 11), “No âmbito esportivo e principalmente nessa etapa de desenvolvimento das crianças, o jogo representa um componente importante e atrativo, criando um ambiente lúdico e desafiador e competitivo para o aprendiz.” Dessa maneira, a utilização de jogos para o ensino do futsal no ambiente escolar é necessária e contribui para o desenvolvimento dos alunos e das alunas na prática esportiva, inclui a todos e não nega conhecimento a ninguém, como a forma tradicional muitas vezes fazem excluindo os menos habilidosos de papéis de liderança, de representação e de participação. Dessa forma, a organização dos conteúdos para o ensino do futsal deve se direcionar na busca de um sentido pedagógico, atribuindo um compromisso social, político e cultural (VOSER; GIUSTI, 2002). Também vale ressaltar que o processo organizacional se configura como totalidade harmoniosamente organizada, na qual busca encontrar princípios comuns organizacionais, os princípios de evolução desses princípios e os caracteres de sua diversificação (MORIN, 2007). Por fim, vê-se que o ensino futsal vai muito além da técnica pela técnica, pois todos os aspectos do futsal são de igual importância e devem estar presentes durante o ensino por meio de jogos, os socioeducativos, o técnico-tático e o histórico cultural, de forma harmoniosa, para garantir o desenvolvimento dos alunos nessa prática esportiva que é tão comum no ambiente escolar, mas trabalhada de maneira muito rasa com a ideia de só rolar a bola para os alunos jogarem da forma que acharem melhor ou, quando há intervenção do professor, é uma aula muito focada na técnica perfeita e institucionalizada. Com vista a superar essa questão, defende-se o jogo como baliza para o ensino do futsal na escola, por se entender que oferece uma dinâmica maior nas aulas e não descontextualiza o esporte no momento de ensino-aprendizagem.

4 DISCUSSÃO

A partir dos resultados bibliográficos, percebeu-se que existem várias maneiras de se trabalhar o futsal no ambiente escolar por meio de jogos e que o ensino de esporte na escola precisa do lúdico, mas também da competição e do saber competir. “Nesta perspectiva ao se discutir o ensino de esportes não se pode descartar a necessidade de se ensinar a competir, pois a competição como um conteúdo do planejamento do professor pode enriquecer/incrementar o processo de ensino (SCAGLIA, 2006, pág. 3).” Dessa maneira, ao se falar de futsal e de jogo, está-se falando de competição ao mesmo tempo e ela sempre esteve muito presente durante toda a revisão.

Além disso, ficou evidente que o futsal é um esporte coletivo e está dentro dos chamados JECS. Dessa maneira, vivenciar atividades coletivas que estimulam os alunos a aprender os princípios operacionais de ataque e de defesa é muito importante para o desenvolvimento na modalidade, ampliando o repertório esportivo dos alunos:

É possível apontar uma lógica de ação comum aos *Jogos esportivos coletivos (JEC)*, representada pelos princípios operacionais de ataque (posse de bola – Conservação da posse de bola, Progressão ao campo adversário e Finalização à meta) e de defesa (Recuperação da posse de bola, Proteção do campo contra o avanço adversário e Defesa do alvo). Tais princípios, juntamente com as seis invariantes, seriam referências norteadoras para ações táticas no jogo, que permitiriam a interação de conhecimento e aprendizagem entre diferentes jogos coletivos com estrutura semelhante (BAYER, 1994, apud AQUINO, MENEZES, MARQUES, 2015.).

Assim sendo, foi perceptível que é necessária a utilização de metodologias como o TGFU, o IUE e a pedagogia do jogo que atendem ao princípio de aprender jogando e jogar para aprender o futsal. Para Graça e Mesquita (2007), no TGFU o jogo deixa de ser visto como um tempo/espço de aprendizagem técnica e passa a ser percebido como tempo/espço de resolução de problemas. Com isso, pode-se atender à contextualização do futsal que se mostrou necessária para uma aprendizagem mais completa no ambiente escolar. Além do TGFU, foram encontradas outras metodologias durante todo o trabalho de revisão bibliográfica que se pautam no jogo para ensinar o futsal, como iniciação esportiva universal

(GRECO, 1998) e pedagogia do jogo (SCAGLIA, 2018) mas o que se quer ressaltar é que existe pontos em comum em todas elas que foram encontrados e notados durante o processo: resoluções de problemas; ludicidade; lógica da rua intrínseca nas atividades; desafio e imprevisibilidade.

Com isso, amplia-se a mentalidade de ensino analítico-sintético que está respaldada pela ciência tradicional cujo foco principal é dividir algo complexo em diversas partes que geralmente é o mais utilizado quando ensino do futsal é o foco:

Os exercícios analíticos, conforme o pressuposto da estabilidade, buscam a repetição de uma determinada técnica 'perfeita', para posteriormente ser aplicada no contexto do jogo. Sua utilização não é necessariamente o problema. O problema está na prevalência destes exercícios em detrimento de estratégias de ensino que privilegiam a inteligência do jogador em relação ao jogo e ao sistema que o envolve. Assim como, a busca por um padrão de movimento baseado na reprodução de modelos, descaracterizando a humanização do gesto (TRICOLI, 2011, pág. 5).

Com isso, foi notório que a metodologia analítico-sintético não é tanto o problema em si, mas no uso exacerbado de exercícios com foco em técnica mecanizada em detrimento de exercícios, de atividades e de jogos com foco no desenvolvimento integral dos alunos. Portanto, utilizar o modelo analítico-sintético não pode ser considerado errado para melhorar determinadas habilidades que o jogo pede de quem está jogando, mas reduzir o aprendizado só a isso é negar o desenvolvimento integral dos praticantes.

Por isso existe o método global que traz uma contextualização maior do ensino-aprendizagem e que, para o ambiente escolar, é o que mais faz sentido, levando-se em conta que na escola não há atletas, mas, sim, alunos que muitas vezes nunca praticaram o esporte e precisam de um ambiente lúdico para serem desenvolvidas suas capacidades.

Portanto, após todas essas considerações, é necessária uma aplicação prática em que faça sentido toda a teoria explicativa que estava presente no texto. Os jogos encontrados para exemplificar essas metodologias são indicados pela literatura do ensino dos esportes e ainda oferecem um ambiente de aprendizagem mais interacionista onde todos aprendem e todos participam de cada momento do processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, tanto o bobinho que, segundo Rodrigues e colaboradores (2018) aumenta o número significativo de passes realizados durante as partidas, evidenciando uma melhora na progressão ao campo

adversário, diminuindo os passes para trás e para o lado. como o pique-bandeira, que Rodrigues e colaboradores (2018) afirmam que os alunos Demonstraram melhora no quesito manutenção da posse de bola no campo do adversário e no trabalho das jogadas, são de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos e ainda são jogos que vão resgatar a cultura popular deles. Além disso, encontraram-se outros jogos focados no 5x5 oficial do futsal com números limitados de toques na bola que têm respaldos da literatura que mostraram que ajudam no desenvolvimento progressivo dos praticantes, “desenvolve o autocontrole, devido ao número limitado de toques na bola, os jogadores poderão desenvolver jogadas individuais, desenvolver a conservação da bola e o drible com base na conservação da bola.” (GALATTI, 2015) Portanto, vê-se que, não necessariamente, precisa-se negar o jogo de futsal 5x5 para iniciantes do futsal, mas se pode manipular esse jogo oficial para atender as necessidades básicas dos aprendizes. Por fim, os jogos reduzidos também se mostraram uma boa abordagem para o ensino do futsal no ambiente escolar. Greco (2012) cita os jogos funcionais que seriam os jogos reduzidos de 1x1, 2x2, 3x3,4x4 como forma de aprendizagem do handebol, mas que também valem para o ensino do futsal. Segundo ele, esses jogos funcionais desenvolvem capacidades cognitivas como percepção, tomada de decisão e antecipação, além de aprendizagem funcionais como dribles, passes, condução, ataque e defesa .

Em suma, como já descrito, foram encontrados diversos tipos de jogos e de metodologias durante a revisão, que são para ampliar os conhecimentos dos alunos/as durante as aulas de educação física que estão focando o trabalho com o futsal. Dessa forma, pode-se afirmar que existem, sim, diversas maneiras de trabalho com o futsal por meio de jogos no ambiente escolar e que a literatura se oferece base para fazer um trabalho bem feito com o futsal através de jogos durante as aulas de educação física seja na escola, que é o foco deste trabalho, seja em outros ambientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho de conclusão de curso e das revisões bibliográficas, observou-se que o ensino do futsal por meio de jogos atende a todos e ensina aos sujeitos de forma lúdica, competitiva, divertida, cooperativa, oferecendo alternativas ao ensino do futsal no ambiente escolar distintas ao modelo tradicional. Quando se fala em ensino por meio de jogos, fala-se sobre um processo didático que valoriza o contexto do esporte, utilizando atividades lúdicas e competitivas como mecanismos de aprendizagem por parte dos alunos. Dessa maneira, foi possível compreender, ao longo de toda revisão bibliográfica, a utilização de jogos inseridos na iniciação esportiva, especificamente do futsal, de forma que, utilizando-se da metodologia de pesquisa focada nos livros encontrados na Biblioteca Setorial e nos artigos encontrados no Google Acadêmico (Scholar), foi possível notar que existem diversas metodologias que utilizam a abordagem global para inserir o esporte, este que precisa ser ensinado, na vida do aluno. Com isso, encontraram-se como metodologias principais bibliográficas o TGFU, IEU e pedagogia do jogo que se inter-relacionam em um ponto comum de jogar para aprender e aprender jogando. Assim sendo, a metodologia de pesquisa tornou-se suficiente para apontar para um processo didático-pedagógico em que o jogo e o jogar estão no centro do processo de aprendizagem do futsal e desmistificar um ensino da técnica pela técnica, focado na ciência tradicional como o único ensino possível para um desenvolvimento dos alunos em determinado esporte. Dessa maneira, proporcionou-se um estudo de demonstração de exemplos de jogos para o desenvolvimento do aluno na prática esportiva do futsal para ampliar as possibilidades dos professores de educação física na forma de abordagem do futsal no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BETTEGA, O. B. et al. Pedagogia do esporte: o jogo como balizador na iniciação ao futsal. **Pensar a prática, Goiânia**, v. 18, n. 2, p. 487-501, 2015.
- BRACHT, V. et.al. Metodologia do ensino dos esportes. Rev.min 2009. Acesso em: 25 jul.2021
- BRACHT, V., Sociologia crítica dos esportes. **Centro Educação Física e Desportos da Ufes**, Espírito Santo. 1997.
- DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Rev. bras. ciênc. mov**, p. 99-103, 2002.
- GRECO, J.P. el at. Manual de handebol da iniciação ao alto nível. **instituto Phorte educação**, São Paulo. p.251-254, 2012.
- GRECO, Pablo Juan. "Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional." **Rev Min Educ Fís 20.1** (2012): 145-174.
- KISHIMOTO, T.M Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. **Cortez editora**, São paulo, 2017.
- MICHELINI, Marcelo Compagno et al. Futsal: tática defensiva e contemporânea e a teoria de ensino dos jogos esportivos coletivos de Claude Bayer. **Conexões**, v. 10, n. 1, p. 20-37, 2012.
- MACHADO, Hélder Filipe Rodrigues. Escola de Futebol" Geração Benfica".
- ROMÃO, E.J, BARBOSA, P.V, MOREIRA, M.C. Metodologias de ensino para jogos esportivos coletivos na educação física escolar. Revista de iniciação científica da universidade do rio verde, Goiás, 2017. Disponível em: **METODOLOGIAS DE ENSINO PARA JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR | ROMÃO | Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde (unincor.br)**. Acesso em: 10 set. 2021.
- REVERDITO, Riller Silva et al. **COMPETIÇÕES ESCOLARES: REFLEXÃO E AÇÃO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE PARA FAZER A DIFERENÇA NA ESCOLA. Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 37-45, 2008.
- SANTANA, W.C Futsal: Metodologia da participação. **Companhia esportiva**, São Paulo p. 1-28, 2018.

SEDORKO, M.C, FLICK, S.C Sentidos e significados do esporte no contexto da educação física escolar. **Revista da educação física/UEM**, 2016. disponível em:<> Vol 27 No 1 (2016) | Journal of Physical Education (uem.br)<>. Acesso em: 24 ago 2021.

SCAGLIA, A. J. Pedagogia do Jogo: O processo organizacional dos Jogos Esportivos Coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, 2017.

SCAGLIA, Alcides José, et al. "Possibilidades e potencialidades técnico-táticas em diferentes tradicionais jogos/brincadeiras de bola com os pés." **Retos: nuevas tendencias em educação física, deporte y recreación** 39 (2021): 312-317.

SCAGLIA, A. J. **O futebol e as brincadeiras de bola: A família dos jogos de bola com os pés**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011. 53 p.

SCAGLIA, A.J, Pedagogia, futebol e rua. **Crônicas em pedagogia do esporte**, 2018.

